

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5770**

TÍTULO: **ZONEAMENTO SONORO AFETIVO: ANÁLISE CORRELACIONAL DAS ESCUTAS DAS CRIANÇAS E JOVENS E O AMBIENTE URBANO**

AUTOR (ES): **RAQUEL MOUZINHO DOS ANJOS, FELIPE MACHADO DE AGUIAR**

ORIENTADOR (ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

O trabalho *Zoneamento sonoro afetivo: análise correlacional das escutas das crianças e jovens e o ambiente urbano* é vinculado às pesquisas Paisagem Sonora, Memória e Cultura e Mapeamento Afetivo, ambas do PROARQ-FAU/UFRJ. A pesquisa de Mapeamento Afetivo foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação) e analisou cerca de 14 mil documentos elaborados pelas crianças da rede municipal de educação, que em novembro de 2019, descreveram o que veem, sentem, escutam no caminho entre a casa e a escola, e como desejariam que fosse. Todos os documentos foram digitalizados em arquivos de acordo com as Coordenadorias Regionais de Educação do Município do Rio de Janeiro. A pesquisa de Zoneamento Sonoro Afetivo trabalha com as percepções sonoras destacadas pelos estudantes. O objetivo é analisar como a escuta das crianças e jovens é capaz de identificar os diferentes territórios da Cidade. Este trabalho se debruçará especificamente na análise correlacional entre a atividade proposta aos estudantes e a cidade do Rio de Janeiro. A análise dos documentos se deu em partes, primeiramente foi necessário analisar se havia ou não representação sonora. Posteriormente foi identificado o tipo de representação. Depois foi feita a análise dos vocábulos, seguindo, então, para a etapa de identificação dos grupos sonoros descritos pelo estudante, juntamente com a análise qualitativa da representação. Não só o conteúdo das atividades foi levantado, o cabeçalho, onde continha informações como tempo de deslocamento até a escola, gênero, bairro, idade e série escolar também foi registrado para, finalmente, georreferenciar esses dados cruzando-os com dados do IDS (Índice de Desenvolvimento Social), uso do solo e densidade. Após o mapeamento das impressões sonoras dos estudantes, percebe-se a influência de fatores como renda e segurança na paisagem sonora da cidade e no dia a dia das crianças. Foi possível observar que as crianças de um grau mais alto de escolaridade tinham mais clareza na descrição dos sons quando perguntados sobre o assunto. Por outro lado, as crianças mais jovens representavam de uma forma mais diversa suas impressões trazendo uma riqueza maior à pesquisa. Além da análise crítica sociocultural que os recortes afetivos e territoriais apontaram, como os territórios onde aparecem mais relatos de som de explosão ou como os relatos que apontam maior qualidade e afeto com os sons ao redor, percebeu-se também recortes onde há influência das dinâmicas de transportes na paisagem sonora dessas crianças e jovens.

BIBLIOGRAFIA:

ARTEIRO, Gisele Nielsen Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019.

REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. PASSEIO SONORO: UMA METODOLOGIA PARA PROCEDIMENTOS DE CAMPO E REGISTRO DE DADOS (PARQUE DO FLAMENGO, RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura. Campo Grande: UFMS, 2012.

SCHAFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.